

## ESCOLA “SANTA CATARINA”: ENSINO PRIMÁRIO GRATUITO ANEXO AO “COLÉGIO NOSSA SENHORA DA LUZ” (1937-1979)

Luciene Chaves de Aquino <sup>1</sup>

### RESUMO

Este estudo objetiva discutir as circunstâncias que concorreram para a criação da Escola Primária Filantrópica Anexa, ‘Santa Catarina’, situada no Colégio ‘Nossa Senhora da Luz’ em Guarabira-PB. O trabalho decorreu de uma pesquisa que teve o objetivo de restituir aspectos da memória educacional deste educandário que foi inaugurado em 01 de março de 1936, ofertando inicialmente, o Ensino Primário para cinquenta (50) alunas em regime de internato. Em julho de 1937, foi criada a Escola Primária ‘Santa Catarina’, com fins filantrópicos destinados ao Ensino Primário de quatro (4) anos para ‘meninas pobres’. Nessa instituição, firmaram-se as bases de uma educação confessional católica feminina que se estendeu até 1979, quando as religiosas se afastaram da gestão desta escola. A pesquisa foi realizada em acervos históricos e Hemeroteca Digital; No memorial do Colégio “Da Luz”; E, sobretudo no arquivo da Segunda Gerência de Ensino em Guarabira/PB, onde se encontra um relevante acervo das fontes históricas dessa instituição, tais como: Relação dos cursos que lá funcionavam; Nome e qualificação dos professores; Diário de Classe; Controle de matrículas; Relatórios do movimento da Escola ‘Santa Catarina’, entre outras. Feita a digitalização dos documentos e iconografias, seguiu-se com a interpretação e análise das fontes históricas que consubstanciaram a construção histórica dessa instituição, na medida em que restituiu aspectos da memória educacional do “Colégio Nossa Senhora da Luz” e da Escola Primária Filantrópica ‘Santa Catarina de Sena’, revelando-nos a intenção em formar meninas embasadas na pedagogia cristã/católica, com forte teor moral e disciplinar, materializado no ensino religioso, nas normas e rituais que preenchem o seu fazer educativo cotidiano.

Palavras-chave: Ensino confessional, Educação feminina, Escola filantrópica, Ensino Primário.

### INTRODUÇÃO

Este estudo resulta de uma pesquisa histórico documental, constituindo-se em um recorte, diante das múltiplas ações desenvolvidas junto ao projeto de pesquisa “A ação pedagogia das Irmãs da **Congregação** dos Pobres de Santa Catarina de Sena: a criação do curso primário e do curso normal no colégio “Nossa Senhora da Luz em Guarabira – PB

---

<sup>1</sup> Graduação em Pedagogia (1996), mestrado (2002) e doutorado (2007) em Educação pela UFRN. Professora na Universidade Federal da Paraíba/UFPB, CCHSA/Campus III. Ministra os Componentes Curriculares: História da Educação, Fundamentos Sócio-Históricos da Educação, Relações Etnicorracial, Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Didática, entre outras. Atua em coordenação e participação em projetos de pesquisa (PIBIC), ensino e extensão na área de história da educação, memória, gênero, etnia com ênfase nos temas: história das instituições educativas e história da formação docente. [lca@academico.ufpb.br](mailto:lca@academico.ufpb.br)

(1936 - 1979)”<sup>2</sup>. A investigação foi orientada pela perspectiva da “história das instituições educativas”, cujo olhar direciona-se para a Escola Primária Filantrópica anexa ao Educandário “Nossa Senhora da Luz”, denominada “Santa Catarina”.

O educandário “Nossa Senhora da Luz”, situado no município de Guarabira-PB, foi inaugurado em 01 março de 1936 e destinava-se exclusivamente à educação de meninas, tendo as aulas do ensino primário iniciadas no dia seguinte (02 de março), com cinquenta (50) alunas matriculadas, sob a direção das Irmãs da Congregação dos Pobres de Santa Catarina de Sena, contando com o apoio do Monsenhor Emiliano de Cristo. O “Colégio Da Luz” como ficou conhecido teve como primeira Diretora, a Madre Superiora, Irmã Diomira Brizzi, que juntamente com as Irmãs, Raquel Jofilly, Inês Áurea Leão, Claudina Gomes e Luísa Barros, firmou as bases das ações de educação feminina e confessional que se estendeu até 1979, quando as irmãs se afastaram da gestão do Colégio da Luz, repassando-a para a iniciativa privada. (Histórico, 2021).

**Este educandário tornou-se referência educacional na região do brejo paraibano,** recebendo alunas de Guarabira-PB e de cidades circunvizinhas. Inicialmente era ofertado o ensino primário, quando em 29 de maio de 1939, mediante articulações entre autoridades religiosas e políticas da época (Município e Estado), foi adquirida a autorização (Decreto Estadual nº 1.413), para a criação e o funcionamento da Escola Normal Nossa Senhora da Luz, inaugurando-se ali, a formação docente e tendo a formatura da primeira turma em novembro de 1941 com dezenove (19) professoras. (Histórico, 2021). Este educandário seguiu por décadas atuando na formação de meninas e professoras, sob a direção das Irmãs, que se afastaram da direção do Colégio da Luz em 1979, quando se deu a formatura da última turma do curso de professoras. No ano seguinte (1980), o educandário passou à Direção da Professora Josefa Diôgo de Lima. (Histórico, 2021).

Além da Escola Primária particular sob regime de internato, em 1937 foi criada a Escola Primária Filantrópica “Santa Catarina de Sena”, com quatro (04) anos de escolaridade para meninas. (Histórico, 2021). A existência de dois tipos de escolas na mesma instituição para oferta do ensino primário, desperta alguns questionamentos, relacionados ao tipo de ensino ministrado, às formas de acesso das ingressantes em cada uma delas, e o propósito da escola anexa, sobretudo os mecanismos pedagógicos utilizados no ensino para a formação religiosa das meninas, ativos na formação de comportamentos femininos.

---

<sup>2</sup> Este trabalho contou com a contribuição de bolsistas de Iniciação Científica que atuaram na coleta das fontes históricas: Beatriz Goncalves de Melo (PIBIC/UFPB/CNPq) e Paulo Ricardo da Silva Rodrigues (PIBIC-UFPB-CNPQ-FAPESQ/CNPq)

A investigação decorreu da pretensão de trazer a tona elementos dessa história que se encontram no terreno do não percebido. Acredita-se que as respostas de tais questionamentos vêm a revelar aspectos constituintes desse cenário educativo, dispersos no emaranhado de informações dos registros históricos de tal instituição. No intuito de dar lugar ao que é menos influenciado, negligenciado, a proposta consiste em traduzir os indícios imperceptíveis, entendendo-se que este é o autêntico trabalho do historiador, no caso, o historiador da educação, considerando-se o que dispõe Certeau (2015, p. 57), ao tratar sobre a ‘operação historiográfica’ em que ele atribui como função do historiador realçar o “não – dito”. E isto se realiza a partir de um campo teórico-metodológico, no qual o historiador constrói o seu objeto de investigação e confere sentido a um determinado acontecimento ou artefato que, sendo visto fora do seu contexto não se mostra relevante.

Nessa perspectiva, presume-se que a criação da “Escola Primária Santa Catarina de Sena” de caráter filantrópico, se constituiu numa estratégia de ampliação da educação feminina, confessional e de catequese do “Colégio Nossa Senhora da Luz”, enquanto escola confessional/católica para meninas. Referentemente aos procedimentos metodológicos, ressalta-se que a pesquisa situa-se no campo da história da educação, que toma como abordagem historiográfica, a “história das instituições educativas” (Magalhães, 1996), que possibilita a observância de aspectos fundamentais da escola como o espaço físico, e a estrutura social, e sociocultural, colocando como fundamental a construção da identidade histórica das instituições educativas. Ali deverá se revelar ainda o papel dos seus diferentes atores, para que se possa interpretar o itinerário histórico da instituição educativa, à luz do seu próprio modelo educacional (Sanfelice, 2009).

A reconstituição de aspectos da trajetória de uma instituição consiste em buscar, entre os componentes constitutivos de sua história, diluídos nas brumas do passado, a identidade que a marcou em diferentes épocas: a dinâmica de funcionamento interno, o currículo, o espaço, a articulação com a sociedade em que ela se inseria e com os acontecimentos políticos e culturais ocorridos no âmbito local, regional e nacional. O tratamento das evidências/fontes requer a definição de categorias que nos permitam a tessitura da construção histórica e a compreensão da instituição estudada, destacadamente: a cultura escolar (Julia, 2001), a memória (Le Goff; 1994), Gênero (Scott, 1995), as relações de poder (Foucault, 1987) e religiosidade (Rosado-Nunes, 2005).

Para tanto se procedeu com a localização de acervos (físicos e virtuais) e das fontes historiográficas, entendidas como testemunhos dos atos históricos, registros das práticas educativas, sociais, culturais, políticas e econômicas, matéria-prima do historiador (Lopes;

Galvão, 2001). A pesquisa documental foi realizada no Memorial do ‘Colégio Da Luz’, assim como no acervo histórico da Segunda Região de Ensino, ambos em Guarabira-PB. Além dos acervos digitais, repositórios institucionais, hemerotecas digitais entre outras. Foram priorizados documentos tais como: a legislação que regulava a Instrução Pública da Paraíba nos seus diferentes níveis, especificamente o ensino primário e normal da Paraíba, a exemplo de: relatórios de funcionamento da escola; iconografia, certificados/diplomas, boletins, manuais pedagógicos, e outras evidências identificadas no decorrer da pesquisa.

A tessitura da narrativa resultante da análise e interpretação dos dados deu-se, à luz da nova história, considerando-se a diversidade de evidências e as possibilidades de cruzamento das informações apresentadas nos materiais didáticos, convertido no fazer historiográfico. Entende-se, portanto, tratar da escrita da história das instituições educativas identificando-se as práticas educativas ali desenvolvidas, por meio da análise e cruzamento de fontes e materiais didáticos, fundamentais para o entendimento da dinâmica da educação em diferentes contextos. Todavia, Bloch (1941 apud Le Goff, 1994, p. 544), vem a advertir que “os documentos não aparecem, aqui ou ali, [...]. A sua presença ou a sua ausência nos fundos dos arquivos [...], dependem de causas humanas que não escapam de forma alguma à análise”. Assim posto, compreendemos que os registros são imprescindíveis para a reconstituição histórica mediante o processo da operação historiográfica.

**As reflexões sobre** uma escola cristã e católica suscita a compreensão dos fundamentos que justificam a relação entre igreja e estado. Assim como no resto do Brasil, a Igreja Católica paraibana, sob a orientação de Dom Adauto (responsável pela Diocese da Paraíba), investia esforços no processo de romanização da sociedade e de tentativa de reaproximação com o Estado durante as primeiras décadas da República (Cavalcante Neto, 2014). Esta ação se prolongou em meados do século XX, no que refere a criação e ampliação de escolas confessionais católicas que se expandiram de forma significativa na Paraíba, tanto do ensino primário e secundário, quanto no ensino normal.

O Colégio Nossa Senhora da Luz, surgiu em um contexto em que a criação de escolas confessionais consistia em mais uma estratégia de fortalecimento do catolicismo e decorriam de uma aliança entre Estado e Igreja Católica, intencionando firmar os princípios da família, por meio da instrução pública, “contribuindo também para a universalidade cultural e de espiritualidade cristã, alegando que a laicização havia desastrosamente retirado estes princípios da educação” (Silva, 2014, p. 18).

No último quartel do século XIX, é perceptível a reação da igreja católica à Constituição Republicana (1891) que estabeleceu o Estado e o ensino laicos no Brasil,

colocando o antigo poder da igreja católica em uma situação desconfortável, já que esta passara a ter diminuída a sua rede de ação e influência na sociedade. Assim, para fazer frente a essa situação política e garantir a sua sobrevivência institucional, a Igreja procurou intensificar o processo de romanização da sociedade brasileira, fazendo uso de estratégias no campo interno (congressos, abertura e reforma dos seminários, vinda de religiosos da Europa e unidade pastoral dos bispos) e no externo (comunicações públicas por meio das cartas pastorais e da imprensa, visitas pastorais, conferências e liturgias) que produziram a sua reorganização no período que vai de 1889 a 1930. (Cavalcante Neto, 2014).

No Estado paraibano, monsenhor Pedro Anísio Bezerra Dantas, foi um entusiasta da ampliação das escolas católicas como estratégia para o fortalecimento da educação católica cristã. Ele atuou como professor nos Colégios ‘Pia X’, no ‘Liceu Paraibano’ e ‘Escola Normal’, tendo sido o primeiro Diretor do Departamento de Educação do Estado, criado em 1935, pelo Governador Argemiro de Figueiredo. (PEDRO ANÍSIO, 2021).

Em discurso proferido em 1935, na ocasião da colação de grau da Escola Normal de João Pessoa, o religioso e professor, demonstrou de forma explícita a intenção em alinhar a escola pública à formação religiosa, ao afirmar que sendo “a escola, como cumpre, prolongamento do lar, toda penetrada na religião, com a nobreza, galhardia e santidade que constituem o padrão de glórias da família brasileira e ver-se-á de quanto ella é capaz”. (Dantas, 1936, p. 12). Em sua exposição monsenhor Pedro Anísio reitera que “Uma das feições mais sympathicas do Governo do dr. Argemiro de Figueirêdo é a proteção dispensada aos institutos educativos de iniciativa particular”, (Dantas, 1936, p. 34). É possível perceber que tais instituições representariam a ampliação e a consolidação da tríade aliança: estado, igreja católica e setor privado, que automaticamente fortalecia a união entre educação e religião.

A partir de 1935, deu-se a marcha de propagação de cursos normais em instituições privadas, os quais eram exaltados como um meio eficaz de difusão da formação docente paraibana, contando inclusive com subsídios financeiros do Estado. Entre as décadas que vão de 1930 a 1960 foram identificadas vinte e uma (21) instituições que ofertavam o ensino normal em diferentes municípios paraibanos. Das quais, apenas uma (1), era pública, mista e laica, a Escola Normal do Instituto de Educação da Paraíba e vinte (20) instituições particulares e subvencionadas pelo governo. (Aquino, 2022).

As escolas normais religiosas mantinham escolas filantrópicas anexas de ensino primário, onde as normalistas desenvolviam a prática pedagógica, cuja formação era marcadamente confessional e devotada à educação feminina, assentada em princípios

patriarcais, católico, cristão, e, se encarregavam de incutir esses princípios na formação das discentes.

A criação de escolas e fundações a pedido dos bispos e congregações religiosas multiplica-se com rapidez, pois com a “falta de recursos humanos e materiais do Estado para a Educação, a Escola Particular Católica ocupa os espaços vazios”. (Alves, 2002, p. 20). Além do mais “havia sempre a vontade de recuperação de uma posição de influência e de poder social que a Igreja perdera quando da proclamação da República”. (Alves, 2002, p. 20).

Tal processo já vinha em construção desde a passagem do século XIX para XX, se fazia presente na sociedade brasileira nos diferentes estados e regiões. Na Paraíba, houve uma expansão nas cidades interioranas após a primeira década do século XX, para a oferta do ensino primário em escolas confessionais, e em boa parte destes educandários foram instalados os cursos de formação de professores.

A exemplo de São Paulo, e, em vários outros estados, as escolas normais eram vistas pelos políticos da época, como solução necessária ao preparo em número suficiente de professores para atender à difusão do ensino primário. Por outro lado, a equiparação atendia ao interesse dos proprietários de escolas normais livres, dos alunos e dos municípios que desejam contar com a presença de uma instituição desse tipo na localidade. (Santos; Souza, 2014). A chegada maciça de Congregações Religiosas e a fundação de inúmeras Escolas Católicas no Brasil depois da Proclamação da República, que se declarara laico e havia rompido as ligações com a Igreja, parece paradoxal. (Alves, 2002).

A ação articulada da igreja católica no campo da educação se explica como reação à restituição da escola como espaço de formação religiosa. Os cursos de formar as professoras das futuras gerações se mostravam um lugar estratégico, e, em potencial para a manutenção do controle comportamental, da vigilância e da formação moral, religiosa e disciplinar.

Pensar no ensino primário, seguido do ginásial e na formação do magistério ministrado numa escola destinada às mulheres em meados do século XX, nos remete a análise das relações da formação de um comportamento feminino disciplinado, obediente e, melhor compreendido a partir dos estudos do ‘gênero’, ou seja, a interpretação de que numa sociedade patriarcal conservadora é atribuída lugares sociais a partir da condição sexual. (Scott, 1995).

As escolas confessionais de caráter particular foram disseminadas no Brasil no século XX e se caracterizaram por imprimir uma prática de ensino entranhada de religiosidade, instrução e formação da moral. A partir da década de 1950, muitas delas, incorporaram os cursos de formação de professoras por meio de convênios firmados com o poder público

estadual, que passou a subvencionar os Cursos Normais instalados nas dependências desses colégios. Nesses moldes, foram introduzidas as primeiras iniciativas de formar professoras no Município de Guarabira/PB.

### **ESCOLA PRIMÁRIA FILANTRÓPICA “SANTA CATARINA”: INSTRUÇÃO, CARIDADE E CATEQUESE (1937-1979)**

Em primeiro (01) de julho de 1937, foi fundada a “Escola Primária Filantrópica Santa Catarina”, ofertando quatro (04) anos de escolaridade, de caráter filantrópico, anexa ao Colégio particular ‘Nossa Senhora da Luz’, há apenas um ano do funcionamento dessa instituição, com características específicas, por compor uma instituição de ensino de formação católica cristã e feminina. Conforme consta nos relatórios de funcionamento dessa instituição “A Escola Santa Catarina [era] destinada à educação e a instrução das meninas pobres, às quais o Ginásio fornece ainda todo o material escolar e até o fardamento”. (Guarabira. Relatório, 1951, p. 1).

A instituição que iniciara com uma (1) turma de ensino primário, tornara-se em um complexo educacional há menos de uma década, mantendo o ensino de diferentes níveis: um Curso Primário (completo de 5 anos), Ginásial (1ª e 2ª série), Normal (3º e 4º ano), aulas particulares de piano, flores e pintura, e a Escola Primária filantrópica “Santa Catarina”. (GUARABIRA. RELATÓRIO, 1951). As modalidades de ensino davam conta das diferentes etapas da formação das meninas cimentadas nos valores composto de elementos de instrução, filantropia, caridade e catequese firmados nos valores cristão católico, tendo um corpo docente constituído majoritariamente por religiosas.

A criação de uma Escola Primária Anexa a um Educandário Particular que ofertava o Ensino Normal, passou a ser uma obrigatoriedade a partir da instituição da Lei N° 850 de 6 de dezembro de 1952, que tinha como propósito “Da Organização ao Ensino Normal do Estado da Paraíba” (Paraíba. Lei N° 850, 1952, p. 1), ao dispor as normas, as bases e tipos de organização e finalidades, sobre as quais se deveria ser estruturado o ensino normal no Estado da Paraíba. Destaca-se nesta Lei, o Capítulo V (Art. 7º) que trata dos “Estabelecimentos Equiparados”, ao determinar que,

Os Estabelecimentos municipais, ou particulares, para serem equiparados deverão satisfazer às seguintes exigências mínimas: a) - prédios e instalações apropriadas, especialmente laboratórios, museus, biblioteca, sala-auditório e aparelhamento necessário à educação física; b) - material didático suficiente e adequado; [...]; h) – *existência de escolas primárias anexas*, para a demonstração e prática do ensino; [...]; Parágrafo único - Cada escola

primária anexa, de que trata a alínea h, deverá manter, pelo menos três classes de ensino primário e uma de pré-primário, com matrícula não inferior a (20) vinte alunos, para cada classe, funcionando em salas dotadas de requisitos higiênico-pedagógicos”. (Paraíba. Lei N° 850, 1952, p. 3, grifo meu).

De maneira idêntica, o Capítulo VIII, da lei em questão, trata das “Escolas Anexas”, no qual o Artigo 118 dispõe que,

Todos os estabelecimentos de ensino normal manterão escolas primárias anexas, que terão a função específica de servir como campo de observação, demonstração e prática de ensino aos professores e alunos dos referidos estabelecimentos.

§ 1º - Cada curso normal regional deverá manter, no mínimo, duas escolas primárias isoladas. (Paraíba. Lei N° 850, 1952, p. 31).

As Escolas Equiparadas eram fiscalizadas periodicamente, pela equipe de inspeção do Departamento de Educação com o propósito de conferir o cumprimento das normas previstas para o funcionamento, relativamente à prática pedagógica, e conseqüentemente às instalações físicas adequadas para a efetivação das atividades didáticas, de jogos recreativos, da ginástica com ênfase sobre a Escola Anexa. Relativamente a Escola ‘Santa Catarina’, há um destaque em todos os relatórios com a seguinte observação: “O estabelecimento mantém, a espensas suas, desde a sua fundação uma Escola gratuita, destina à educação de meninas pobres, com o nome de *Escola Sta. Catarina*”. (Guarabira, 1959, p. 1).

Entre todas as modalidades de ensino ofertadas pelo Educandário ‘Nossa Senhora da Luz’, a que tinha um maior quantitativo de matrícula era a escola filantrópica, conforme os dados levantados por meio dos relatórios de funcionamento institucional entre os anos de 1950 a 1968.

Quadro 1: Número de Matrícula das alunas do Colégio Da Luz nos diferentes cursos nos anos de 1950 a 1968

Ano letivo	Curso Primário	Curso Normal	Curso Ginasial	Escola Santa Catarina	Curso Infantil	Curso Normal Pedagógico	Curso Complementar	total
1950	56	30	45	<b>100</b>	-----	-----	-----	231
1951	76	08	51	<b>130</b>	12	-----	-----	277
1952	65	-----	79	<b>130</b>	18	-----	-----	291
1956	115	18	114	<b>131</b>	30	-----	-----	402
1957	146	17	123	<b>185</b>	24	-----	-----	495



1958	117	16 <sup>3</sup>	116	<b>192</b>	20	-----	17	478
1959	135	23	116	<b>187</b>	11	-----	12	484
1960	142	08 <sup>4</sup>	124	<b>136</b>	20	24	20	474
1965	188 <sup>5</sup>	-----	173	<b>184</b>	32	65	-----	642
1968	117 <sup>6</sup>	-----	226 <sup>7</sup>	<b>206</b>	9	-----	-----	558

Fonte: Guarabira (1951); Guarabira (1953a); Guarabira (1953b); Guarabira (1956); Guarabira (1958a); Guarabira (1958b); Guarabira (1959); Guarabira (1960); Guarabira (1965); Guarabira (1968) (gifos meu)

Observando-se o quadro acima, é possível perceber que o educandário ‘Nossa Senhora da Luz’, embora de caráter particular, possuía forte teor beneficente, seja pelo elevado número de matrícula na escola anexa, seja pela concessão de matrículas gratuitas em cursos pagos conforme destacam os relatórios de funcionamento. Tal impressão se fortalece no tópico denominado “Favores distribuídos”, em cujo conteúdo ressalva que

“Além de manter um Curso Primário e Complementar inteiramente gratuito – a Escola “Santa Catarina” – O estabelecimento distribuiu, em 1957, entre alunas pobres, onze matrículas gratuitas no Curso Ginásial, duas no Curso Normal, vinte e quatro no Curso Primário, vinte e duas pensões no internato, sem contar as alunas que tiveram a sua anuidade reduzida”. (Guarabira. Relatório, 1958b, P. 1).

E ainda explicita que “por *pensão* se compreende: hospedagem, alimentação, roupa lavada, etc. Por *estudo* se compreende a mensalidade que se cobra pela frequência às aulas”. (Guarabira. Relatório, 1958b, p. 1). E como a escola mantia seus custos?

As professoras dos Cursos Primários e de Admissão são, em parte, Religiosas, e as restantes são mantidas pelo Governo do Estado ou do Município, e remuneradas de acordo com a posição que ocupam no “Quadro do Funcionalismo” estadual ou municipal”. [Já] “Os professores leigos dos Cursos Ginásial e Normal são remunerados de acordo com o “salário-aula” constante da tabela anexa”. Guarabira, 1958, Mimeo.).

A Escola Filantrópica de Ensino Primário ‘Santa Catarina’, era dirigida pelas ‘Irmãs da Congregação dos Pobres de Santa Catarina de Sena’ e mantida com o auxílio do Estado.

<sup>3</sup> Curso Normal Regional

<sup>4</sup> Curso Normal Regional

<sup>5</sup> O documento traz o quantitativo de matrícula do Curso Primário e Admissão juntos

<sup>6</sup> O documento traz o quantitativo de matrícula do Curso Primário e Admissão juntos

<sup>7</sup> O documento traz o quantitativo de matrícula do Ginásio Mais o Pedagógico

Ora, era contemplada por subvenções, ou por meio de repasse de material didático, de mobiliário, de merenda escolar e também contava com a concessão de professoras do Estado. O caráter benemérito que a revestia se estendia com a oferta do ‘Curso Primário Complementar’ de cinco (5) séries, sendo a última preparatória para o Exame de Admissão ao Ginásio. A aprovação neste exame era pré-requisito para a continuidade dos estudos. O curso complementar implicava na possibilidade de continuidade e acesso ao curso ginásial.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo possibilitou reflexões sobre a ação educativa das Irmãs da Congregação dos Pobres de Santa Catarina de Sena no Colégio ‘Nossa Senhora da Luz’ em Guarabira-PB de 1936, ano de fundação da escola até 1979, quando as irmãs se afastaram da gestão do Colégio ‘Da Luz’, repassando-a para proprietários não religiosos. A investigação procurou restituir aspectos da memória educacional do Colégio ‘Nossa Senhora da Luz’, orientando-se pela perspectiva da história das instituições educativas, cujo olhar direciona-se para a Escola Primária Filantrópica anexa ao Colégio ‘Da Luz’ denominada “Santa Catarina”. Os documentos pesquisados, especialmente os relatórios de funcionamento da instituição, dão conta de que a Escola ‘Santa Catarina’ era destinada à educação e a instrução de meninas pobres, que eram contempladas também com o material escolar e o fardamento. **Para além do caráter benemérito revestido na Escola ‘Santa Catarina’, esta instituição constituía na intenção** em formar meninas embasadas na pedagogia cristã/católica, com forte teor moral e disciplinar, materializado no ensino religioso, nas normas e rituais que preenchem o seu fazer educativo cotidiano. Nessa perspectiva, presume-se que a criação da ‘Escola Primária Santa Catarina de Sena’ de caráter filantrópico, se constituiu numa estratégia de ampliação da educação feminina, confessional e de catequese do Colégio Nossa Senhora da Luz.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Manoel. A escola católica, uma história de serviço ao povo e à nação brasileira. **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba, v. 3, n.7, p. 37-62, set./dez. 2002.

**AQUINO, Luciene Chaves de. A Expansão do Ensino Normal na Paraíba (1930-1960). In: VIII CONEDU, 2022. GT03 - História da Educação. ISBN: 978-65-86901-79-5. DOI: 10.46943/, pp. 98-123**

CAVALCANTE NETO, Faustino Teatino. **A igreja católica na Paraíba republicana: romanização e “males” a serem combatidos.** XVI Encontro Estadual de História – Poder, memória e resistência: 50 anos do golpe de 1964. Campina Grande. 25 a 29 de agosto de 2014. p. 1402-1412.

CERTEAU, Michael. **A escrita da história.** Tradução Maria de Lourdes Menezes. 3 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2015.

DANTAS, Pedro Anísio Bezerra. **Discurso pronunciado pelo Monsenhor Pedro Anísio Bezerra Dantas, na festa de Colação de Grau da Escola Normal de João Pessoa, em novembro de 1935.** Revista do ensino. Órgão do Departamento de Educação. João Pessoa, ano 4, n. 12, p. 7-15, maio de 1936

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão.** Tradução: Raquel Ramallete. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

GUARABIRA. **Relatório do movimento do Ginásio “Nossa Senhora da Luz”;** no ano de 1950, 17 de julho de 1951. Mimeo.

GUARABIRA. **Relatório da Escola Normal do Ginásio “Nossa Senhora da Luz”;** no decorrer do ano de 1951, 11 de fevereiro de 1953a. Mimeo.

GUARABIRA. **Relatório do movimento do Ginásio “Nossa Senhora da Luz”;** no decorrer do ano de 1952, 09 de fevereiro de 1953b. Mimeo.

GUARABIRA. **Relatório das atividades do Ginásio Ginásio “Nossa Senhora da Luz”;** no ano de 1956. [31 de dezembro de 1956]. Mimeo.

GUARABIRA. **Relatório das atividades do Ginásio “Nossa Senhora da Luz”;** no ano de 1957. 27 de agosto de 1958a. Mimeo.

GUARABIRA. **Relatório das atividades do Ginásio “Nossa Senhora da Luz”;** no ano de 1958. 31 de dezembro de 1958b. Mimeo.

GUARABIRA. **Relatório das atividades do Ginásio “Nossa Senhora da Luz”;** no ano de 1959. [1959]. Mimeo.

GUARABIRA. **Relatório das atividades do Ginásio “Nossa Senhora da Luz”;** no ano de 1960. [1960]. Mimeo.

GUARABIRA. **Relatório das atividades do Ginásio “Nossa Senhora da Luz”;** no ano de 1965. [1965]. Mimeo.

GUARABIRA. **Relatório das atividades do Ginásio “Nossa Senhora da Luz”;** no ano de 1968. [1968]. Mimeo

HISTÓRICO: **Colégio Nossa Senhora da Luz** – Guarabira-PB (1936-2019). <<https://www.colegiodaluz.com.br/pagina.php?pg=1>> Acesso: 05 de maio do 2021.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas, n.1, p. 9-43, jan./jun. 2001.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Tradução: Bernardo Leitão et al. 3. Ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1994.

LOPES, Eliana Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MAGALHÃES, Justino. **Contributo para a história das instituições educativas – entre a memória e o arquivo**. Braga, Portugal: Universidade do Minho, 1996. Mimeo. p. 1-18.  
PARAÍBA. **Lei nº 850, de 6 de dezembro de 1952**. Dá organização ao Ensino Normal do Estado da Paraíba. João Pessoa, 1952, pp. 1-34.

PEDRO ANÍSIO (Mons.). **Fundador**.  
[https://ihgp.net/memorial2.htm#ra%20Dantas%20\(Monsenh,Em%20C3%ADlia%20Alves%20Bezerra%20Dantas.>](https://ihgp.net/memorial2.htm#ra%20Dantas%20(Monsenh%20r,Em%20C3%ADlia%20Alves%20Bezerra%20Dantas.>) Acesso: 26 de maio de 2021.

ROSADO-NUNES, M. J. Gênero e religião. **Estudos Feministas**. Florianópolis, 13(2): maio/agosto, 2005. p. 363-365.

SANFELICE, José Luís. **História de instituições escolares: apontamentos preliminares**. Disponível em <http://search.conduit.com/Results.aspx?q=SANFELICE%2C+escolar&gt;>. Acesso em 20 nov. 2009.

SANTOS, Maria Rúbia dos; SOUZA, Rosa Fátima. **O Ginásio Municipal e a formação de professores: a Escola Normal Livre Mackenzie de Araraquara (1928-1939)**. In: SOUZA, R. F.; VALDEMARIN, V. T.; ZANCUL, M. C. de S. (Orgs.). **O Ginásio da Morada do sol: história e memória da Escola Estadual Bento de Abreu de Araraquara**. São Paulo Unesp, 2014.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995.

SILVA, Robson de Oliveira. **Uma instituição escolar católica em Alagoa Grande: as Irmãs Dorotéias e o Colégio Nossa Senhora do Rosário (1917 – 1919)**. 2014. [manuscrito].